

A VOZ DOS TRABALHADORES RURAIS LATINO-AMERICANOS NOS ESTADOS UNIDOS: REIVINDICAÇÕES DO MOVIMENTO UNITED FARM WORKERS (1967-1975)

THE VOICE OF LATIN AMERICAN FARM WORKERS IN THE UNITED STATES: DEMANDS OF THE UNITED FARM WORKERS MOVEMENT (1967-1975)

Eduarda Jardim Monteiro¹
Roberto Moll Neto²

RESUMO: A presente pesquisa investiga de que forma a *United Farm Workers*, através do seu jornal, o Jornal *El Malcriado*, respondeu aos debates sobre as demandas sócio-políticas da população migrante latino-americana na luta por direitos civis nos Estados Unidos. A pesquisa propõe o recorte temporal sinalizado entre anos de 1967 e 1975, recorte temporal em que o Estado da Califórnia foi representado por Ronald Reagan. Categorizamos que o direcionamento das políticas governamentais da Califórnia se manifestou paralelamente às pautas políticas levantadas pelos trabalhadores laborais e a culminância de diversos processos políticos, sociais e econômicos que abrangem as décadas de 1960 e 1970. Em termos metodológicos, esta investigação articula as narrativas do *El Malcriado* com os processos históricos no mesmo recorte temporal. Este itinerário metodológico vai possibilitar compreender a maneira como os trabalhadores camponeses latino-americanos, da parte Oeste dos Estados Unidos, se organizavam e reivindicavam seus direitos civis no período.

PALAVRAS-CHAVE: Estados Unidos da América (EUA); Movimento United Farm Workers; Jornal *El Malcriado*; Ronald Reagan; Estado da Califórnia (CA).

ABSTRACT: This research investigates how the United Farm Workers, through its newspaper, Jornal *El Malcriado*, responded to debates on the socio-political demands of the Latin American migrant population in the fight for civil rights in the United States. The research proposes a time frame between 1967 and 1975, a time frame in which the State of California was represented by Ronald Reagan. We categorize that the direction of California's government policies manifested itself in parallel with the

¹ Graduação em História (UFF). Universidade Federal Fluminense. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4182-3970> Email: eduardajardim@gmail.com

² Doutor em Relações Internacionais (San Tiago Dantas: UNESP, UNICAMP, PUC-SP). Universidade Federal Fluminense. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8763-939X> Email: robertomoll@id.uff.br

political agendas raised by labor workers and the culmination of several political, social and economic processes that spanned the 1960s and 1970s. In methodological terms, this research articulates the narratives of *El Malcriado* with historical processes in the same time frame. This methodological itinerary will make it possible to understand how Latin American peasant workers in the Western United States organized themselves and demanded their civil rights during this period.

KEYWORDS: United States of America (USA); United Farm Workers Movement; *El Malcriado* Newspaper; Ronald Reagan; State of California (CA).



10.23925/2176-4174.35.2025e72724

Recebido em: 27/07/25.

Aprovado em: 10/08/25.

Publicado em: 10/08/25.

Introdução

Em 1964, a *United Farm Workers* (UFW) criou o jornal *El Malcriado* como ferramenta de construção de consenso e difusão de informação no contexto de luta dos trabalhadores rurais mexicanos e mexicano-estadunidenses nos Estados Unidos. O periódico promoveu as ações da UFW, denunciou as injustiças sociais, expôs as condições precárias de trabalho no campo, revelou a violência da polícia e atacou as políticas do partido Republicano. Desse modo, tornou-se uma importante ferramenta para articular as demandas sociais da comunidade mexicana-estadunidense. O periódico propagou a ideia da proteção à vida dos trabalhadores do campo e a urgência das discussões legislativas, que pudessem os proteger legalmente diante das condições em que viviam. A empregabilidade desses recursos nos periódicos contribuiu para uma narrativa que busca contar a história do movimento social e a relevância que a luta política obtém nesse espaço. Esses mecanismos são influenciados pela própria formação da região, a Califórnia, e as relações históricas entre Estados Unidos e México.

O objetivo desta pesquisa é investigar as demandas sócio-políticas da UFW registradas no Jornal *El Malcriado* durante o marco temporal de 1967-1975, no qual Ronald Reagan governou o Estado da Califórnia. Como objetivos secundários, a pesquisa buscou compreender o contexto histórico da mão de obra mexicana e

mexicana-estadunidense nos Estados Unidos e a formação do UFW no Estado da Califórnia.

Em termos metodológicos, esta investigação articulou as narrativas do *El Malcriado* com os processos históricos no mesmo recorte temporal e que impactaram a própria trajetória da UFW. Este itinerário metodológico vai possibilitar compreender a maneira como os trabalhadores camponeses latino-americanos se organizavam e reivindicavam seus direitos civis nos Estados Unidos no período. Portanto, a hipótese principal desta pesquisa é que o *El Malcriado* reproduz, a partir da perspectiva dos camponeses latino-americanos, o debate sobre a imigração, as demandas por melhores condições de vida no trabalho laboral e o posicionamento da organização diante das propostas públicas dos Partidos Políticos Democrata e Republicano.

Para responder à pergunta de pesquisa, adotou-se a seguinte metodologia. Primeiro, realizou-se um estudo exploratório bibliográfico sobre o surgimento da UFW, no contexto da divisão do trabalho rural no Sudoeste dos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. A presente pesquisa utilizou uma abordagem sistemática para a seleção de reportagens do jornal *El Malcriado*, com o objetivo de analisar a cobertura midiática sobre os acontecimentos da época na Califórnia e seus impactos nos trabalhadores rurais, incluindo os filiados ao sindicato UFW, e as relações de conflito entre o Estado e as entidades sindicais. O acesso a fonte em análise foi realizado através do *Farmworker Movement Documentation Project*, disponível no acervo digital da organização. O segundo passo consistiu na realização de uma leitura geral das reportagens publicadas em diferentes periódicos de circulação regional. Essa leitura obteve como finalidade identificar os principais temas abordados no Jornal *El Malcriado*, bem como compreender o contexto geral das matérias relacionadas aos conflitos sociais na Califórnia. Essa etapa permitiu o mapeamento dos assuntos mais recorrentes e a delimitação dos tópicos principais da pesquisa.

Com base no mapeamento inicial, foram estabelecidos critérios específicos para a seleção das reportagens que comporiam a base de dados final. Os critérios incluíram publicações que abordassem diretamente a influência das agroindustriais nas plantações da Califórnia e reportagens que discutissem os impactos dessas atividades nos trabalhadores rurais, especialmente aqueles filiados ao sindicato. Também foram investigadas as matérias que tratavam das relações de conflito entre

o Estado e as organizações sindicais *United Farm Workers*, assim como publicações veiculadas ao impacto que essas conjunturas obtinham no cotidiano dos mexicano-estadunidenses.

Terceiro, construiu-se uma base de dados do Jornal *El Malcriado* no período de 1967-1975. A Tabela-diagnóstico da fonte *El Malcriado* é composta por uma base de dados autoral, produzida exclusivamente para o desenvolvimento técnico-metodológico do presente estudo. Nela são abordados 40 segmentos de análise da fonte, caracterizados como categorias de assuntos retratados. A análise é pautada na frequência em que foram registrados esses assuntos ao público leitor nas edições do Jornal *El Malcriado* (1967-1975). No cruzamento dos dados levantados, os gráficos analíticos foram representados da seguinte forma: o eixo “x” equivale aos anos que esta pesquisa investigou; o eixo “y” equivale às categorias de análise, simbolizando o total de edições publicadas no período de um ano que retratam este assunto, equivalente a porcentagem máxima de 100%. Ressaltamos que algumas porcentagens foram aproximadas para números inteiros.

Nesta etapa, a pesquisa se dividiu em duas vertentes: a Histórico Cronológico e o Sistemático Lógico (CARDOSO, 2005, p. 80). Esse sistema teórico-metodológico foi utilizado para criar a Tabela Diagnóstico da Fonte *El Malcriado*. Durante o levantamento e cruzamento dos dados, a leitura da obra de Cardoso (2005) foi uma referência de análise metodológica, auxiliando nos resultados numéricos sob uma ótica frente às categorias de tempo e espaço. Assim, as categorias e números levantados foram associados ao contexto histórico dos Estados Unidos, promovendo reflexões sobre o papel dos meios de comunicação, como o *El Malcriado*. No livro “*Introducción ao trabajo de la investigación histórica*”, escrito por Ciro Cardoso, são abordadas temáticas mais específicas sobre como desenvolver uma pesquisa metodológica pautada na observação de fontes. Cardoso adentra nas questões que envolvem o olhar historiográfico no que ele afirma ser um “manual de metodologia” para os historiadores. Segundo o autor, é preciso antes de qualquer etapa delimitar o recorte temático, juntamente com suas delimitações temporais e definições conceituais. Em seguida as fontes de consulta assumem o cenário. O pesquisador deve estudar as bibliografias gerais e específicas sobre o assunto que deseja estudar,

produzindo fichamentos bibliográficos para uma maior fluidez na pesquisa (CARDOSO, 2000, p. 174).

1. Base Histórica das lutas sociais latino-americanas nos Estados Unidos

1.1 Relações entre Estados Unidos e México: o Programa Bracero

A década de 1950 testemunhou mais um capítulo nas lutas pelos direitos civis nos Estados Unidos da América (EUA). Como consequência direta da II Guerra Mundial, o país experimentou uma expansão progressiva da economia, calcada nos crescentes investimentos, no arranjo corporativista do New Deal, no incremento da tecnologia e na reconstrução da Europa. Isso estimulou o emprego e a sindicalização, permitindo que os trabalhadores lutassem por melhores salários e benefícios. Consequentemente, o efeito multiplicador criou um ciclo virtuoso que marcou a economia estadunidense entre as décadas de 1940 e 1970.

Nesse contexto, o agronegócio se viu compelido a intensificar a inversão de capital e a contratação de mão de obra com o objetivo de aumentar a produção destinada a atender as demandas do mercado consumidor interno e externo, além das cadeias de produção industrial. Entretanto, o crescimento industrial atraiu trabalhadores rurais para as cidades e a manutenção de um efetivo militar robusto para a Guerra da Coréia e para a Guerra Fria iminente. Pressionado pelo *lobby* do agronegócio, o governo Truman (1945-1953), decidiu estender o Programa Bracero, criado em 1942 para suprir a escassez de mão de obra agrícola durante a guerra. Pelo acordo, celebrado entre os EUA e o México, os empresários do setor poderiam contratar trabalhadores mexicanos de forma temporária e sazonal, mediante pagamento de salários baixos e acomodação precária. Entre 1942 e 1945, 167.925 braceros trabalharam nos EUA. Para o México, o Programa Bracero aliviou o desemprego, a pobreza e, consequentemente, as tensões sociais. Para os EUA, o Programa Bracero forneceu mão de obra barata para a agricultura e, em menor medida, para a construção de ferrovias. Entre 1952 e 1960, o número de trabalhadores mexicanos que trabalharam nos EUA, através do Programa Bracero, chegou a 3.276.303. Em 1963, o Congresso, controlado pelo Partido Democrata, rejeitou mais uma extensão do Programa Bracero, que foi encerrado definitivamente. Durante os 22 anos de existência, o Programa Bracero levou aproximadamente 4,8

milhões de trabalhadores mexicanos para os campos nos EUA (NAVARRO, 2005, p. 237-241).

O Programa Bracero contribuiu significativamente para o aumento da migração mexicana para os EUA e falhou em controlar a migração indocumentada. Durante os 22 anos que o programa esteve vigente, muitos trabalhadores permaneceram indeterminadamente e sem documentos de permanência nos campos agrícolas. Muitos trabalhadores braceros retornaram aos EUA e se estabeleceram em colônias e bairros, sobretudo no sudoeste do país. Além disso, muitos mexicanos que não foram aceitos como trabalhadores braceros ou que não queriam enfrentar as dificuldades burocráticas do programa cruzaram a fronteira sem permissão legal para permanecer e trabalhar nos EUA.

A imigração de mexicanos com documentos de permanência também aumentou. Em 1951, os EUA emitiram 6.372 vistos permanentes para trabalhadores mexicanos. Em 1956, o número de vistos de permanência ultrapassou 65.000. Na década de 1950, quase 293.500 mexicanos imigraram legalmente. Esses trabalhadores eram contratados por empregadores que não conseguiam obter braceros ou que desejavam pagar salários ainda mais baixos e evitar outras restrições impostas pelo programa. Durante o pós-guerra, os migrantes indocumentados contribuíram significativamente para a produção agrícola nos EUA. O Serviço de Imigração e Naturalização (INS) raramente procurava e prendia trabalhadores indocumentados durante a colheita, adiando buscas e deportações até o fim da temporada. Mais ainda, em casos de escassez de mão de obra, as portas permaneceram abertas e os olhos dos agentes da INS fechados. Entre 1946 e 1951, o número de trabalhadores indocumentados chegou a 1.690.580 (NAVARRO, 2005, p. 242-244). Com o aumento dos investimentos em tecnologia no campo e a crescente oferta de emprego na indústria, os trabalhadores mexicanos também passaram a ocupar os bairros nas grandes cidades.

O Programa Bracero e o fluxo de imigrantes indocumentados também promoveram um crescimento significativo da população estadunidense de origem mexicana. Os mexicanos tinham as maiores famílias entre todos os grupos étnicos ou raciais nos EUA, especialmente nas áreas rurais. Em 1960, a média de pessoas por família era de 3,4 para brancos e 4,5 para não brancos no sudoeste dos EUA. Em

1950, a população com sobrenome espanhol no sudoeste dos EUA era de 2.289.550. Dez anos mais tarde, chegou a 3.464.999. Na Califórnia, a população mexicana aumentou de 760.453 em 1950 para 1.426.538 em 1960 (NAVARRO, 2005, p. 251).

O fim do Programa Bracero, em 1964, retirou do agronegócio o seu principal mecanismo de substituição e incremento de mão de obra barata, mas deixou um enorme contingente de trabalhadores mexicanos e mexicanos-americanos precarizados e insatisfeitos. A massa de mexicanos imigrantes e seus filhos e netos nascidos nos EUA tiveram que enfrentar uma enorme pobreza e desigualdade social. Em 1959, a renda média dos homens mexicanos-americanos no Sudoeste era de \$2.768 por ano, que correspondia a 57% da renda dos homens brancos. Dez anos mais tarde, a renda média aumentou para \$4.839 por ano, mas correspondia a apenas 60% da renda dos brancos no Texas e 75% da renda dos brancos na Califórnia e no Arizona (NAVARRO, 2005, p. 309). No campo, a situação era ainda mais crítica. Em 1959, os mexicanos e mexicanos-estadunidenses recebiam salários-mínimos de US\$0.50 por hora e trabalhavam em condições inadequadas, manuseando produtos químicos utilizados como agrotóxicos sem uma proteção efetiva (VARGAS, 2017, p. 275).

Em 1969, 24% dos mexicanos-americanos viviam abaixo da linha da pobreza. Os bairros nas cidades e as colônias rurais estavam imersos em pobreza, desemprego, preconceito, racismo, educação precária, violência, criminalidade, problemas habitacionais, falta de assistência médica e poder político e econômico limitado (NAVARRO, 2005, p. 309-310). Nos campos da Califórnia, as taxas de mortalidade infantil por diarreia e enterite eram mais de sete vezes maiores que a média estadual. Em Hidalgo, no Texas, metade das crianças migrantes não tinham assistência médica, leite ou carne. Na colheita, os trabalhadores dormiam no chão, em cavernas, sob árvores ou em galinheiros. Durante a entressafra, viviam nas colônias em barracos construídos com restos de madeira e metal, sacos de estopa e pedaços de papelão (VARGAS, 2017, p. 275).

Até a década de 1960, os trabalhadores mexicanos e mexicanos-estadunidenses no campo enfrentaram enormes dificuldades de organização e mobilização. Em 1903, na Califórnia, trabalhadores mexicanos do setor de limão iniciaram uma greve contra a *Johnston Fruit Company* por salários mais altos e

jornadas mais curtas. Durante os anos 1920, os trabalhadores mexicanos e mexicanos-estadunidenses formaram pequenos sindicatos de vida curta, inspirados pela *Confederación Regional de Obreros Mexicanos* (CROM) e pela *Confederación de Trabajadores de México* (CTM), tais como a *Confederación de Uniones Obreras Mexicanas* (CUOM), a *Confederación de Uniones Campesinos y Obreros Mexicanos* (CUCOM) e *United Cannery, Agricultural, Packing, Allied Workers of America* (UCAPAWA). Vale lembrar que esses sindicatos sofreram enorme repressão por parte das empresas e do Estado, incluindo prisões e violência contra os trabalhadores. Em 1935, a *Wagner Act* (*National Labor Relations Act*) exclui trabalhadores rurais do arranjo corporativista do *New Deal* que garantiu direitos de sindicalização e greve para trabalhadores. Além disso, a *American Federation of Labor* (AFL), historicamente a principal organização sindical estadunidense, não apoiou os esforços de organização trabalhista dos mexicanos. Pelo contrário, a central sindical via os mexicanos como inimigos porque, supostamente, roubavam postos de trabalho dos estadunidenses.

Em algumas ocasiões, a AFL se aliou aos empresários para derrotar greves mexicanas. Em 1927, a organização adotou uma posição anti-imigratória e apoiou leis de exclusão. Depois da II Guerra Mundial, a AFL incorporou a *National Farm Worker Union* (NFWU), fundada em 1947 para organizar os trabalhadores rurais da Califórnia. Sob a liderança de Ernesto Galarza e Henry Hasiwar, a NFWU liderou uma greve por aumentos salariais e melhores condições contra as principais corporações agrícolas da Califórnia, como a *Di Giorgio* e a *Schenley Corporation*. Entretanto, essas corporações utilizaram justamente os trabalhadores braceros como fura-greves. Além disso, as tentativas de incluir os trabalhadores rurais sob a proteção da Lei Nacional de Relações Trabalhistas e garantir o direito à negociação coletiva falharam repetidamente. De 1953 a 1960, a NFWU mudou sua tática, focando em alertar o público sobre os abusos do Programa Bracero e o maltrato aos trabalhadores.

1.2 O Movimento United Farm Workers

No contexto de crescente mobilização por direitos civis e fase final do programa Bracero, os trabalhadores – antes descartáveis – passaram a ter margem para exigir melhores condições de trabalho. Em 1962, a UFW, liderado pelos ativistas Cesar Chavez e Dolores Huerta, surgiu como a principal organização pelos direitos civis e trabalhistas de mexicanos e mexicanos-estadunidenses da Califórnia.

Filho de pais imigrantes mexicanos, Chavez nasceu no Estado do Arizona, em uma pequena cidade chamada Yuma. Dedicou sua trajetória profissional para organizar mobilizações que pudessem atribuir progressos aos trabalhos agrícolas nos Estados Unidos. Logo, na década de 1960, mudou-se para a cidade de Delano, na Califórnia, o centro de plantio de uvas. Dolores Huerta nasceu em Dawson, no Novo México. Por influência direta de seus pais, que eram ativistas, desde pequena Huerta obteve uma criação dirigida a atenção às causas sociais e trabalhos comunitários. Quando iniciou seus estudos, Huerta se dedicou a aprimorar seus conhecimentos na área da Educação, lecionando para imigrantes pobres que não eram habituados com a língua inglesa. Contudo, deixou seu trabalho como professora em 1955 para se juntar às greves e manifestações rurais, participando de reivindicações e auxiliando, por meio de sua oratória, na mediação de um senso comunitário.

Inicialmente, Chavez batizou a organização como *Farm Worker Association* (FWA), em 1962, e, posteriormente, renomeou para *National Farm Workers Association* (NFWA), em 1964. Idealizada como uma organização mutualista, entre 1962 e 1965, a FWA/NFWA definiu seu foco de atuação na assistência e organização comunitária. Na ocasião, cada membro deveria pagar uma anuidade de US\$ 3,25 por mês. Em troca, a organização facilitava o acesso a serviços através de convênios com seguradoras, postos de gasolina, mercearias e clínicas médicas. Neste período, a própria vigência do Programa Bracero impôs limites à atuação comunitária e a mobilização por direitos, uma vez que essas ações colocavam os trabalhadores sob ameaça do desemprego e da substituição. Com o fim do Programa Bracero, a NFWA cresceu para cerca de 1.700 membros em 1965 e estabeleceu o jornal *El Malcriado*, objeto desta pesquisa.

Em 1965, a *Agricultural Workers Organizing Committee* (AWOC), uma organização majoritariamente formada por filipinos e liderada por Larry Itliong, pediu apoio à NFWA para realizar uma greve nos vinhedos de Delano, na Califórnia. A greve marcou a transição da NFWA de uma organização mutualista para um sindicato. Além disso, Chavez emergiu como líder do movimento, adotando a estratégia de não-violência inspirada em Gandhi e Martin Luther King Jr. Em 1966, a greve ganhou projeção nacional com uma marcha de Delano até Sacramento, capital do Estado, e a elaboração e divulgação do Plano de Delano. Inspirado em princípios cristãos e na

tradição de confecção de planos políticos da Revolução Mexicana, o Plano de Delano anunciou “o início de um movimento social de fato e não apenas em declarações” com o objetivo de buscar “direitos básicos, concedidos por Deus, como seres humanos” (EL MALCRIADO, 1966, p. 12-13). O Plano de Delano afirmou que para alcançar este objetivo os trabalhadores rurais estavam “prontos para abrir mão de tudo” até mesmo das próprias vidas (EL MALCRIADO, 1966, p. 12-13). Mas, alertou que fariam isso sem violência. Lembrando as palavras de Benito Juarez, o Plano de Delano anunciava que “O respeito pelos outros traz a paz”. E, por fim, afirmava diretamente “Faremos Greve” (EL MALCRIADO, 1966, p. 12-13). Em 1967, ainda na luta grevista, a NFWA se fundiu com a AWOC, formando a *United Farm Workers Organizing Committee* (UFWOC), logo depois chamada de *UFW*, sob o guarda-chuva da AFL-CIO.

A UFW fundamentou-se em dois pilares centrais: a religiosidade católica e a retórica do movimento pelos direitos civis. Conforme argumenta Vargas (2017), diversos grupos passaram a apoiar a causa dos trabalhadores rurais, incluindo movimentos engajados na luta por direitos civis e organizações religiosas (VARGAS, 2017, p. 309).³ O apoio dos grevistas de origem filipina também foi crucial para as conquistas da NFWA, configurando uma contribuição social significativa que perdurou ao longo da década de 1960. Com o tempo, essa convergência de forças consolidou uma união nas reivindicações públicas no estado da Califórnia. Os quatro anos subsequentes à fundação da organização revelaram-se decisivos para a difusão das ideologias dos trabalhadores agrícolas, permitindo a ampliação da base de apoio, a projeção de novos ciclos de mobilização e o enfrentamento a estruturas profundamente enraizadas na sociedade estadunidense.

Os trabalhadores mexicanos e mexicano-estadunidenses enfrentaram uma série de batalhas estratégicas entre os anos 1960 e 1970, combinando greves, boicotes e atos de resistência não violenta para garantir direitos trabalhistas e contratos sindicais. Os lemas “*sí se puede*” e “*viva la causa*” foram adotados como uma marca da mobilização. A Aliança NFWA/AWOC negociou o primeiro contrato coletivo com a *Schenley Corporation*. Entretanto, continuou a greve contra a *Di Giorgio*

³ Após a greve das uvas de 1965, o apoio de grupos religiosos dominantes à UFW cresceu. A partir da concordância entre comunidades católicas, protestantes e judaicas, foi formado o “*Committee of Religious Concern*”. O comitê chegou a viajar em dezembro desse mesmo ano até a cidade de Delano, para discutir politicamente quais poderiam ser as estratégias de suporte às demandas das lutas civis.

Corporation e outras grandes corporações frutíferas. Em 1968, Chavez realizou um jejum de 21 dias em protesto contra a violência do Estado contra o movimento. A greve de fome de Chavez deu projeção nacional ao movimento. No ano seguinte, as greves contra as corporações vinícolas se espalharam por toda Califórnia e o boicote às corporações frutíferas, principalmente as uvas, se tornou nacional. Após quase cinco anos de luta, a UFW conseguiu realizar contratos coletivos com 85% dos produtores de uva da Califórnia. Logo a luta se moveu para os produtores de alface e para outros estados do Sudoeste dos EUA. Em 1970, Chavez foi preso por não respeitar uma ordem judicial que o proibia de fazer piquetes contra as empresas produtoras de alface na Califórnia. Dois anos mais tarde, realizou outro jejum que durou vinte e quatro dias contra a proibição de campanhas, boicotes e greves no Arizona. Em 1974, organizou um boicote nacional contra a *Gallo Wines*. A filiação da UFW aumentou para 45 mil membros em 1975 (NAVARRO, 2005, p. 500).

A atuação da UFW no período ganhou tração com a militância Chicana ou chicanismo, que surgiu em articulação com a própria luta de Chavez, Huerta e os trabalhadores rurais. Vargas (2017) afirma que os Chicanos abraçaram a causa dos trabalhadores camponeses, como outros movimentos que também lutavam pelos direitos civis e grupos religiosos. O termo chicano surgiu como uma identidade própria, reivindicando a miscigenação indígena com hispânica, no sudoeste dos Estados Unidos em toda a América Latina. De acordo com Rodriguez (2014) e Paiz (2018), o uso do termo *Chicano* foi popularmente empregado para definir e segregar verbalmente os mexicanos e mexicano-estadunidenses. O termo surgiu com uma conotação pejorativa. Entretanto, como aponta Rodriguez:

Em alguns dos primeiros textos escritos durante o movimento, *Chicano* era usado para abranger todas as pessoas de ascendência mexicana nos Estados Unidos, independentemente da cidadania. Na maioria dos casos, porém, *Chicano* foi utilizado para identificar aqueles que participaram nos movimentos sociais das décadas de 1960 e 1970 e também como um termo para substituir a identidade hifenizada “mexicano-americana”. Para muitos ativistas, *Chicano* era aplicado às pessoas de ascendência mexicana nascidas nos Estados Unidos (mexicano-americanos), mesmo que os indivíduos rejeitassem o termo. Outros abraçaram o Chicano como uma forma de exigir um estatuto racial “pardo” e de rejeitar reivindicações históricas de uma identidade “branca”. Neste sentido, os chicanos não eram nem mexicanos nem americanos brancos, mas representavam um grupo minoritário norte-americano que se autodenominava, com a sua própria história e cultura.⁴

⁴ RODRIGUEZ, Marc Simon. Rethinking the Chicano Movement. Routledge, 2014, p. 10. Tradução nossa. No original: “*Chicano has had wide application in the scholarship on Mexican Americans in the United*

A militância Chicana fundou jornais para comunicação, propaganda, recrutamento, organização e debate intelectual. Os jornais Chicanos abordavam temas como história chicana, política, literatura, poesia e eventos atuais, além de criticar sistemas opressivos e a política externa dos EUA, sobretudo a Guerra do Vietnã. Entre os principais jornais estavam: o *La Raza* (1967), um dos primeiros periódicos a publicar fotos e artigos que documentaram a luta chicana; o *El Gallo* (1967), publicado pela *Crusade for Justice em Denver, Colorado*; o *El Gallo del Norte* (1968), que colocou foco sobre Alianza de Reyes Tijerina no Novo México; e o *El Malcriado*, publicado pela UFW. No *El Malcriado*, a UFW difundiu as pautas sociais sobre violências e precarização do trabalho dos trabalhadores mexicanos e mexicano-estadunidenses. O periódico enfatizou o protagonismo dos mexicanos e dos mexicano-estadunidenses e utilizou uma linguagem calcada nos símbolos e na cultura mexicana, como estratégia de comunicação. O emprego desses recursos linguísticos e imagéticos foram frequentemente utilizados para uma valorizar a origem dos mexicanos e mexicanos-estadunidenses, que compunham, em sua grande maioria, a organização sindical. Ao mesmo tempo que contribuem pelo enaltecimento, as narrativas buscaram contar a história do movimento e dar relevância a luta política. O periódico disseminou a ideia da proteção à vida dos trabalhadores do campo e a urgência das discussões legislativas, que pudessem os proteger legalmente.

A distribuição do Jornal *El Malcriado* no Sudoeste da Califórnia foi uma importante fonte de informação de políticas locais, estaduais, nacionais e internacionais para os mexicano-estadunidenses que habitavam as áreas rurais. As notícias eram disseminadas quinzenalmente pela *United Farm Workers*, contribuindo para que seus leitores se mantivessem atualizados sobre os acontecimentos nos Estados Unidos e ao redor do mundo. O periódico declarou abertamente sua posição ideológica, mantendo seu apoio ao Partido Democrata durante todos os anos de

States. In some early texts written during the movement Chicano was used to encompass all Mexican-ancestry people in the United States regardless of citizenship. In most cases, however, Chicano was used to identify those who participated in the social movements of the 1960s and 1970s and also as a term to replace the hyphenated 'Mexican- American' identity. For many activists, Chicano was applied to those people of Mexican ancestry born in the United States (Mexican Americans) even if individuals rejected the term. Others embraced Chicano as a way to demand a 'brown' racial status and to reject historical claims to a 'white' identity. In this sense, Chicanos were neither Mexicans nor white Americans, but rather represented a self-fashioned US minority group with its own history and culture."

circulação. O *El Malcriado*, ao mesmo tempo em que exaltavam uma postura que prezava pela justiça social e pelo compromisso com a verdade que cercava os trabalhadores, também exibia em seus folhetos as divergências que os distanciaram do Partido Republicano.

2. O Jornal *El Malcriado*: demandas políticas e obstáculos sociais (1967-1975)

No sudoeste dos Estados Unidos, o avanço da mecanização agrícola e da produção em larga escala das plantações provocou o aumento do uso de pesticidas e agrotóxicos, especialmente em cultivos como o de uva. As condições tóxicas manifestaram-se nos corpos dos trabalhadores e de suas famílias, resultando em jornadas laborais marcadas por condições inumanas. Nas décadas de 1960 e 1970, o agronegócio perpetuou essas práticas por meio de contratos de trabalho que afastavam os camponeses das proteções oferecidas pela regulamentação estatal e do acesso a salários dignos. Os jovens mexicano-estadunidenses também integravam esse sistema de exploração da força de trabalho, sendo frequentemente compelidos a atuar nas lavouras como forma de contribuir para a renda familiar mínima, mesmo quando a legislação trabalhista vigente proibia tal prática (FLORES, 2016, p. 216).⁵

Diante da ausência de garantias básicas de segurança no trabalho e da exposição direta a venenos agrícolas, o jornal *El Malcriado* publicou diversas reportagens denunciando os efeitos nocivos dessas condições sobre a saúde dos trabalhadores rurais. Entre os casos relatados figuravam câncer de pele, intoxicações químicas, doenças pulmonares e distúrbios neurológicos, inclusive com impactos sobre gerações subsequentes (EL MALCRIADO, 1969, p. 04). O periódico ganhou destaque por adotar uma postura crítica frente a essa realidade, mobilizando seus leitores e apoiadores na denúncia das condições laborais inadequadas enfrentadas pelos trabalhadores do campo. O trecho a seguir é um recorte da edição do *El Malcriado*, publicada em janeiro de 1969:

Há uma questão crítica de tamanha importância que exige atenção imediata, mesmo que outros problemas de relações trabalhistas tenham que esperar. Quero dizer, os efeitos nocivos da pulverização de uvas com pesticidas, ou venenos econômicos, como são chamados. Recentemente, nos tornamos mais conscientes desse problema por meio de um número crescente de

⁵ FLORES, Lori A. *Grounds for Dreaming: Mexican Americans, Mexican Immigrants, and the California Farmworker Movement*. Yale University Press, 2016. p. 216.

casos chegando à nossa clínica. Não toleraremos o envenenamento sistemático de nosso povo. Mesmo que não possamos nos unir em outros problemas, seremos condenados, e deveríamos ser, se permitirmos que seres humanos sofram danos permanentes à sua saúde por causa de posições econômicas. [...] “O número crescente de crianças que se reportam à nossa clínica após terem comido uvas de mesa nos campos onde seus pais estavam trabalhando nos assusta a todos”, disse Chavez. “Os perigos dos pesticidas químicos para aqueles que cultivam e consomem uvas devem ser enfrentados”.⁶

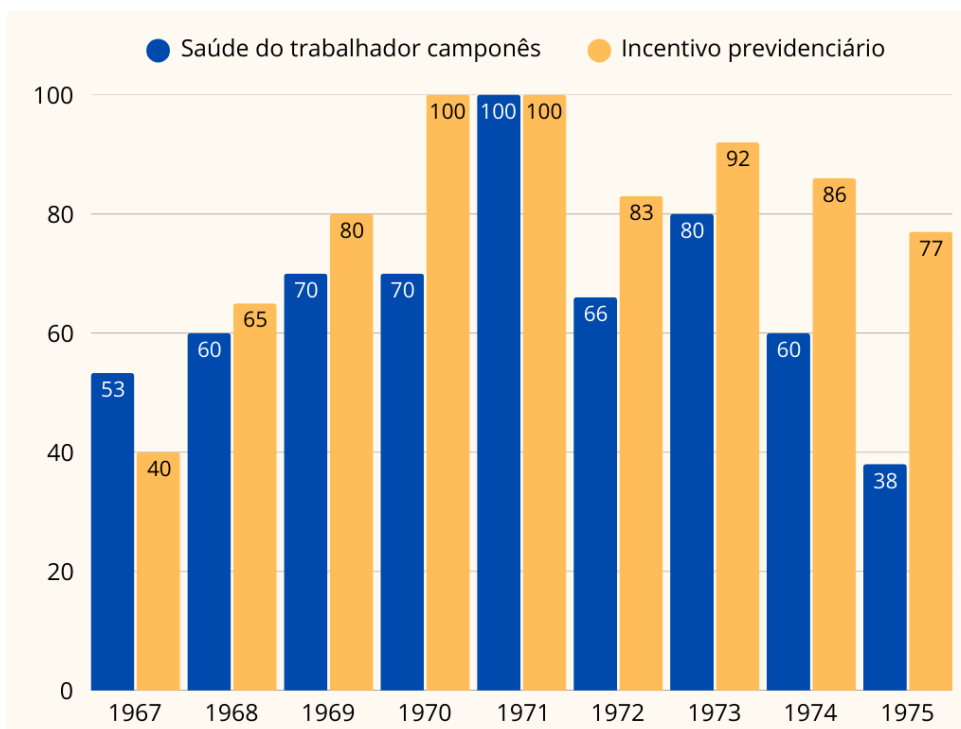
Através do *El Malcriado*, UFW denunciou os efeitos da insegurança hospitalar na qualidade de vida dos agricultores latino-americanos (EL MALCRIADO, 1969, p. 07). O Jornal lançou denúncias sobre as más condições vivenciadas no sistema de saúde. Os protestos coordenados pela organização costumavam nomear corporações e culpá-las pelo atendimento descuidado e escasso.⁷

Questões como o bem-estar dos camponeses e o incentivo previdenciário apresentam altas taxas de recorrência no periódico. Na segunda metade da década de 1960, os dados revelam uma expressiva frequência dessas temáticas, com um padrão crescente que varia entre 53% e 80% de incidência. Já o início da década de 1970 dá continuidade a essa tendência, atingindo o índice máximo de 100% das edições. As análises gráficas permitem associar os picos de recorrência a momentos de maior intensidade no movimento sindical, especialmente durante os períodos marcados por focos grevistas que reivindicavam maior seguridade social.

⁶ Jornal *El Malcriado*, edição publicada em 15 de janeiro, 1969. Página 04. Acervo digital do Movimento *United Farm Workers*. Tradução nossa. No original: “There is one critical issue of such overriding importance that it demands immediate attention, even if other labor relations problems have to wait. I mean the harmful effects of spraying grapes with pesticides, or economic poisons, as they are called. We have recently become more aware of this problem through an increasing number of cases coming into our clinic. We will not tolerate the systematic poisoning of our people. Even if we cannot get together on other problems, we will be damned, and we should be, if we will permit human beings to sustain permanent damage to their health from economic positions. [...] “The increasing number of children reporting to our clinic after having eaten table grapes in the fields where their parents were working frightens all of us,” Chavez said. “The dangers of chemical pesticides to those who cultivate and consume grapes must be faced.” Chavez said he had hoped talks on the subject of the poisons might lead to further negotiations on other questions of importance but that the refusal of the growers to answer the letter meant the Union had no choice but to prepare for a third season of active boycott organization.”

⁷ Jornal *El Malcriado*, edição publicada em 15 de abril de 1969. Página 07. Acervo digital do Movimento *United Farm Workers*.

Gráfico 1- Frequência em que foram registradas situações que envolvem a saúde do trabalhador agrícola e as abordagens de incentivo previdenciário destinada a população latino-americana nas edições do Jornal *El Malcriado* (1967-1975).



Fonte: Tabela-diagnóstico da fonte Jornal *El Malcriado*. O levantamento de dados é um trabalho autoral, realizado exclusivamente para esta pesquisa.

A UFW, através do seu Jornal *El Malcriado*, objetivou traçar nas reportagens tentativas de aproximação verbal e intelectual com o público leitor. O principal meio utilizado pelo movimento sindical foi a coluna “*Letters from readers*”, presente em todos os anos de análise desta pesquisa. A coluna quinzenal pode ser definida por um compilado de cartas enviadas à redação do jornal pelos leitores. O conteúdo desses registros eram, em sua grande maioria, considerações sobre as ações mobilizadoras mais evidentes da UFW. Ao menos 80% das cartas enviadas entre os anos 1967 e 1975 foram direcionadas para exaltar e parabenizar o sindicato. A título de exemplo, podemos mencionar condecorações pelos atos grevistas e pelas iniciativas previdenciárias direcionadas aos trabalhadores camponeses dos Estados Unidos.⁸

⁸ Tabela Diagnóstico da fonte primária *El Malcriado*. Referente aos anos 1967-1975. A tabela é composta por uma base de dados autoral, produzida exclusivamente para o desenvolvimento técnico-metodológico do presente estudo.

A “*Letters from readers*” foi essencial para a consolidação do jornal em seus primeiros anos de atuação. Foi através deste recurso que a UFW consolidou um canal de comunicação aberto com a comunidade leitora. A troca múltipla de ideias e opiniões alimenta a “cultura do diálogo”, um processo que não envolve somente a mensagem enviada, mas também uma ligação direta entre as escolhas feitas pelo remetente, essas que, posteriormente, atingiram um destinatário (MELO, 2006, p 09). Nesse sentido, o ponto chave que determina a cativação do leitor é o sentimento de que foi compreendido, em alguma instância, por parte de quem o recebe. Essa estratégia se torna importante para o movimento social dos trabalhadores rurais, pois engloba um dos principais objetivos da organização: atingir um maior número de apoiadores na parte sudoeste dos Estados Unidos.

3. O Movimento *United Farm Workers* e as críticas sociais direcionadas ao Governo Republicano de Ronald Reagan (1967-1975)

A crescente imigração legal e não documentada de mexicanos para os Estados Unidos potencializou o sentimento anti-migrante no país, especialmente em Estados com uma expressiva porcentagem de descendentes ligados à cultura mexicana. O aumento da latinização em cidades como Los Angeles, Chicago, Miami e Nova Iorque, favoreceu a propagação de ideologias conservadoras, que resgatavam discursos de discriminação contra imigrantes na transição entre os séculos XIX e XX.

As fundamentações para a origem desse pensamento podem ser explicadas através do próprio processo fronteiriço entre México-Estados Unidos. A fronteira se torna, com o passar dos séculos, um exemplo de consolidação da influência política que a população estadunidense branca exerce mediante aos discursos e argumentações governamentais, pautados primordialmente na expulsão do imigrante, sobretudo latinos e asiáticos. Essa ideologia encontra seu viés cravado em um dos pilares da Doutrina Monroe, contemplado pela proteção e o acondicionamento de uma América para, e exclusivamente, feita para os americanos. Walia (2021) atribui às ações estadunidenses um caráter expansionista crescente, ao mesmo tempo em que demonstra ser, na mesma medida, intencionalmente discriminatório.

A fiscalização da imigração nos EUA tem sido uma prática rotineira e bipartidária há mais de dois séculos. Os legisladores liberais e os seus apoiantes podem criticar o tratamento abertamente racista, [...] mas eles

também naturalizam a existência da fronteira e defendem o direito do Estado de excluir os migrantes através do controle fronteiriço. É essencial, no entanto, que nos perguntemos como e porquê é feita a fronteira. As práticas fronteiriças dos EUA atravessam muitas jurisdições terrestres e marítimas, e a fronteira dos EUA é externalizada muito além dos limites territoriais; [...]. Este capítulo conceitua a formação da fronteira EUA-México através dos emaranhados históricos de guerra e expansão para o México, fascismo fronteiriço, o genocídio indígena, a escravização e controle dos negros, a exclusão racializada e expulsão daqueles considerados indesejáveis. A fronteira EUA-México deve ser entendida não apenas como uma arma racista para excluir migrantes e refugiados, mas como fundamentalmente organizada através, e, portanto, inseparável, da expansão imperialista, da eliminação indígena e da escravização anti-negra.⁹

As análises mais comuns sobre a ligação fronteiriça dos dois países, deixam de lado uma importante analogia: a invasão e anexação estadunidense dos territórios mexicanos (Walia, 2021, p. 43).¹⁰ Essa é uma importante raiz histórica entre o Sul dos Estados Unidos e o Norte do México, primordialmente porque as relações se perpetuaram e estão ligadas, ainda hoje, ao interesse do mercado capitalista neoliberal, com todas as suas particularidades sociais, políticas e econômicas.

A consolidação de sentidos ideológicos no século XX são parcialmente constituídos a partir da formação histórica da sociedade estadunidense e a maneira em que as concepções de mundo foram criadas a partir deles. Seu intuito norteador se baseia em trazer para a atualidade juízos de valores selecionados de forma pragmática, seja por meio da difusão cultural das massas ou pela internalização dos poderes institucionais que controlam as difusões midiáticas. Sendo assim, o conhecimento se estende para grandes corporações midiáticas, que “permitem os debates, as críticas e o dissenso, desde que permaneçam dentro dos princípios e

⁹ WALIA, Op. Cit., 2021, p. 41. Tradução nossa. No original: “US immigration enforcement has been routine and bipartisan practice for over two centuries. Liberal lawmakers and their supporters may critique the overt, racist treatment, [...] but they too naturalize the border’s existence and uphold the state’s right to exclude migrants through border rule. It is essential, however, that we ask how and why the border is made. US bordering practices traverse many land and maritime jurisdictions, and the US border is externalized far beyond territorial limits; [...]. This chapter conceptualizes the formation of the US–Mexico border through the historic entanglements of war and expansion into Mexico, frontier fascism and Indigenous genocide, enslavement and control of Black people, and the racialized exclusion and expulsion of those deemed undesirable. The US–Mexico border must be understood not only as a racist weapon to exclude migrants and refugees, but as foundationally organized through, and hence inseparable from, imperialist expansion, Indigenous elimination, and anti-Black enslavement. US–Mexico border rule intersects with global and domestic forms of warfare, positioned as a linchpin in the concurrent processes of expansion, elimination, and enslavement, thus solidifying the white settler power of racial exclusion”.

¹⁰ Ibid., 2021, p. 43.

pressuposições do sistema, que reflete os interesses das elites” (MOLL NETO, 2014, p. 93).¹¹

Na segunda metade da década de 1960, Ronald Reagan foi uma das figuras políticas republicanas mais marcantes na Califórnia. Após eleito governador do Estado, Reagan ocupou o cargo por dois mandatos seguidos (1967-1975) e disseminou políticas tributárias históricas no Estado, com aumento dos impostos e incentivo a reformas que prejudicaram os programas de bem-estar social. Paiz (2018) afirma que, atrelado ao conservadorismo cristão, a campanha política de Reagan também foi explicitamente contra as greves dos movimentos sociais nos Estados Unidos, incluindo as mobilizações da UFW (PAIZ, 2018, p. 82).¹² Ao assumir a liderança estatal, Reagan assumiu uma postura previamente já esperada devido às suas promessas de campanha. O político viabilizou o enraizamento de ideologias conservadoras na Califórnia, que eclodiram com o movimento de luta pelos direitos civis iniciado no começo da década (ROSSINOW, 2015, p. 38).¹³

Neste momento, a UFW passava por uma readaptação estrutural na sua organização de trabalhadores, visto que, o fim da década de 1960 e início dos anos 1970, simbolizaram uma transformação industrial das áreas rurais nos Estados Unidos. Por isso, a base sindical campesina enfrentou modificações intensas, relacionadas a uma economia estatal que priorizava o desenvolvimento maquinário nas plantações, voltado para uma produção nacional cada vez mais moldada pelo agronegócio.

Em toda a Califórnia, os agro empresários, que compunham o agronegócio estadunidense, lutaram contra as organizações sindicais em suas plantações. Por esse motivo, se posicionaram integralmente contra as relações de trabalho contratuais propostas pela UFW (EL MALCRIADO, 1970, p. 03-04). Os contratos redigidos pelo sindicato objetivavam impor limites à exploração do campo.

¹¹ MOLL NETO, Roberto. México, Estado falido? Percepções da imprensa estadunidense. Capítulo V, pág. 87-100; ____ in Territorialidades e entrecruzamentos geopolíticos na América Latina / organização Luis Fernando Ayerbe. - 1. ed. - São Paulo : Cultura Acadêmica : Fundação Memorial da América Latina, 2014.

¹² PAIZ, Op. Cit., 2018, p. 82.

¹³ ROSSINOW, Doug. *The Reagan Era: The History of the 1980s*. Nova Iorque: University of California Press, 2015, p. 38.

O *El Malcriado* propagou diversas críticas ao governador Ronald Reagan durante os anos de vigência de seu mandato na Califórnia. Por meio dos dados levantados por esta pesquisa, é compreendido que o ano de 1968 apresenta o maior índice de frequência de reclamações direcionadas ao republicano, com uma porcentagem de 60% das edições lançadas naquele ano. Os apontamentos do jornal seguem uma linha clara de críticas a figura política de Reagan, abordando principalmente questões ligadas a sua conduta estatal e o sancionamento de leis que dificultavam ainda mais o cenário das reivindicações políticas da *United Farm Workers*. O ano de 1968 também simboliza a consolidação das políticas governamentais conservadoras propostas por Ronald Reagan, por meio de discursos que defendiam a lei e a ordem, ao mesmo tempo em que colocavam à margem das políticas de governo os programas que beneficiavam as minorias californianas.

As objeções ao Partido Republicano e a campanha presidencial de Richard Nixon continuaram em evidência nos registros do Jornal *El Malcriado*. O político havia passado por um ciclo desfavorável em sua carreira, após perder as eleições presidenciais para John F. Kennedy, em 1960, e as eleições estaduais para governador do Estado da Califórnia contra o democrata “Pat” Brown em 1962. Contudo, Nixon assumiu a presidência dos Estados Unidos em 1968, derrotando o democrata Hubert Humphrey com 301 votos nos colégios eleitorais do país e mais de 31 milhões de votos populares. Bem como os grandes portais de comunicação dos Estados Unidos, o *El Malcriado* também anunciou a seus leitores a derrota do democrata, apoiado pela comunidade mexicano-estadunidense.

Em novembro de 1968, foi lançada a matéria “*A bad day for farm workers*”. O *El Malcriado* comunicava aos leitores a vitória de Nixon e os possíveis obstáculos que os mexicanos e mexicano-estadunidenses encontrariam a datar daquele momento em diante. Nesse caso, o jornal prioriza o recurso linguístico da paralelização na reportagem, para promover uma intensificação do discurso através de uma estrutura repetitiva de palavras. O paralelismo foi utilizado para intensificar os possíveis perigos que o novo governante dos Estados Unidos poderia causar à UFW. Para isso, as palavras “perigo”, “preparem-se”, “trabalhadores camponeses” e “destruição”, foram repetidas diversas vezes, não só na referida reportagem endereçada no fólio de

número quatro, mas também ao longo de toda a edição do periódico (EL MALCRIADO, 1968, p. 04-06).

Ao referenciar o resultado das eleições dos Estados Unidos, o *El Malcriado* interpretou a nova realidade com pessimismo, afirmando que os anos a seguir seriam difíceis para aqueles que desejam mudar suas realidades. Desde a eclosão da luta pelos direitos civis, até o final da década de 1960, as políticas governamentais do Partido Republicano se mantiveram contrárias aos mexicano-estadunidenses. Portanto, quando Nixon assumiu a presidência do país, a notícia foi interpretada como uma situação alarmante para essa comunidade, justamente por terem vivenciado anos antes as atuações de republicanos no Estado da Califórnia. Por isso, a UFW emitiu um aviso na mensagem textual, dizendo que a organização acreditava no aumento das repressões para mobilizações grevistas, visto que, segundo a UFW, os boicotes seriam mais repreendidos pelas políticas do Estado (EL MALCRIADO, 1968, p. 04).

Os próximos dois anos serão difíceis e perigosos para o *United Farm Workers Organizing Committee* como resultado dos resultados das eleições estaduais e nacionais de 5 de novembro. O mais ameaçador de tudo para o sindicato é o fato de que os republicanos assumiram o controle de ambas as casas da Legislatura do Estado da Califórnia, o que significa que o governador Ronald Reagan deve ter um carimbo de borracha cooperativo para a legislação anti-sindical. O Sindicato pode aguardar a introdução de algum tipo de medida anti-boicote.¹⁴

Direciona as edições impressas do jornal para compilar inúmeras críticas feitas ao Partido Republicano e seus representantes. Os apontamentos se estendem a nível regional, estadual e nacional, sinalizados respectivamente pelos empresários, senadores e governadores dos estados e, por fim, a figura presidencial dos Estados Unidos. A organização sindical afirmou ter sido prejudicada ao longo dos anos pelas diversas políticas republicanas, fato este que corroborou para o ampliamiento das lutas sindicais no Sudoeste dos Estados Unidos. O *El Malcriado* foi o veículo difusor de informações que tornou pública as insatisfações do movimento social, juntamente com

¹⁴ Jornal *El Malcriado*, edição publicada em 15 de novembro, 1968. Página 04. Acervo digital do Movimento *United Farm Workers*. Tradução nossa. No original: “*The next two years will be difficult and dangerous ones for the United Farm Workers Organizing Committee as the result of state and national election results from November 5. Most ominous of all for the Union is the fact that Republicans took control of both houses of the California State Legislature, which means Governor Ronald Reagan ought to have a cooperative rubber stamp for anti-Union legislation. The Union can expect the introduction of some kind of anti-boycott measures.*”

outras ações arquitetadas pela UFW. Contudo, por meio dos recortes desta pesquisa, é possível afirmar que as determinações do Partido Republicano foram prejudiciais aos trabalhadores rurais e suas tentativas de mobilização e nas lutas sociais pelos direitos civis como um todo.

Considerações finais

Tendo em vista os apontamentos feitos por este estudo, foi compreendido que o movimento UFW obteve grande destaque e importância nos movimentos sociais no Estado da Califórnia. Ao longo de duas décadas, a organização sindical lutou para que trabalhadores rurais, principalmente mexicanos e mexicano-estadunidenses, conquistassem direitos civis e melhores condições nos trabalhos agrícolas. Diante dos obstáculos políticos e desafios sociais, a UFW demonstrou ser uma ferramenta institucional para os camponeses do sudoeste dos Estados Unidos, sobretudo devido às constantes reivindicações por salários justos e maior segurança nos equipamentos de proteção nas plantações.

O Jornal *El Malcriado* foi o veículo difusor de informações que auxiliou a ampliar a base de apoio da UFW. Além disso, foi constatado diversas denúncias em direção às falibilidades governamentais associadas às legislações trabalhistas nos Estados Unidos. Através de suas manchetes, o *El Malcriado* tornou pública as insatisfações e injustiças relacionadas aos mexicanos-estadunidenses. Embora a UFW ainda esteja operando atualmente, o sindicato perdeu espaço no cenário político estadunidense, devido a conservação de uma base sindical com conflitos internos, as poucas oportunidades de aplicar os contratos de trabalho e a falta de legislação federal sobre os direitos dos trabalhadores agrícolas.

A partir da construção de uma base de dados sobre a fonte foi possível evidenciar as principais reivindicações da UFW. A pesquisa propôs analisar os assuntos mais tratados no jornal e, a partir disso, analisou a frequência referente a esses. Com isso, foi possível examinar quais eram as principais demandas feitas pelo sindicato, e associar os acontecimentos históricos que ocasionaram as reivindicações políticas.

As denúncias feitas pela UFW tornam visíveis os mecanismos de exclusão da sociedade que conduzem a desproteção do trabalhador rural. Esses processos muitas

vezes são consequência de legislações trabalhistas frágeis, nas quais apresentam casos de adoecimento pela falta de condições adequadas no trabalho no campo. As conjunturas para a propagação dessas realidades se desenvolvem por meio das relações sociais, perpetuadas pelas desigualdades e os processos historicamente desfavoráveis aos trabalhadores que habitam nas áreas rurais. Além disso, a luta do movimento sindical rural contribui para colocar em evidência a ausência de direitos civis e sociais e a falta de reconhecimentos dos desafios dos trabalhadores que se dedicam exclusivamente ao campo nos EUA.

A luta da UFW simboliza muito mais do que reivindicações escritas em um jornal quinzenalmente distribuído na Califórnia. O *El Malcriado* é o registro de época que demonstra a revolta dos mexicanos-estadunidenses com a realidade que os foi imposta. O jornal reiterou as dores desses trabalhadores que foram colocados à margem das políticas públicas do Estado, dando espaço para que estes se manifestem publicamente e sejam ouvidos pela sua comunidade. Logo, na história dos direitos civis nos Estados Unidos, os trabalhadores rurais ocupam lugares desfavorecidos, nos quais são desprovidos não só do acesso a condições básicas de subsistência, mas também de ferramentas que rompam com a reprodução e manutenção de um sistema cíclico de precarização da vida no trabalho.

A UFW proporcionou aos trabalhadores rurais, no Sudoeste dos Estados Unidos, uma forma de proteção social, sobretudo por meio de encaminhamentos das demandas da própria população aos líderes responsáveis pela organização e políticas voltadas para o acolhimento de trabalhadores que residem no meio rural. Tais ações foram registradas e publicadas pelo *El Malcriado*, contribuindo para que mexicanos-estadunidenses pudessem refletir sobre as vivências de sua própria classe social. As implementações de mecanização no campo também estão presentes nas edições do jornal. Nesse sentido, entende-se que as implicações da organização sindical se mobilizaram, também, em prol de uma população que ansiava por mudanças agrícolas nas décadas de 1960 e 1970.

Referências bibliográficas

BERGAD, Laird W; KLEIN Herbert S., ***Hispanics in the United States: a demographic, social, and economic history, 1980–2005***. Cambridge University Press, 2010.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Introducción ao trabalho de la investigación histórica**. Barcelona, Espanha. Editora Crítica, 5 edição, 2000.

El Malcriado (jornal). United Farm Workers. Edições 1965-1989. Delano, Califórnia (CA). Local: acervo digital *Farmworker Movement: Documentation Project* - Disponível em: <https://libraries.ucsd.edu/farmworkermovement/archives/>

FLORES, Lori A. **Grounds for Dreaming: Mexican Americans, Mexican Immigrants, and the California Farmworker Movement**. Yale University Press, 2016.

GOSSE, Van. **The Movements of the New Left, 1950-1975: A Brief History with Documents**. Bedford/St. Martin's, 2004.

MANIN, B. **Principles of representative government**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

MELO, Vanêssa P. C. **Comunicação interna e sua importância nas organizações**. *Tecitura* 1.1 (2006).

NAVARRO, Armando. **Mexicano political experience in occupied Aztlan: Struggles and change**. AltaMira Press, 2005.

PAIZ, Christian O. **The Strikers of Coachella: A Rank-and-File History of the UFW Movement: Justice, Power, and Politics**. University of California Press, 2018.

PALMER, Ransford. **U.S.-Caribbean Relations: Their Impact on Peoples and Culture**. Westport: Praeger, 1998.

PAWEL, Miriam. **The union of their dreams: power, hope, and struggle in Cesar Chavez's farm worker movement**. Bloomsbury Press, Nova Iorque, 2009.

RODRIGUEZ, Marc Simon. **Rethinking the Chicano Movement**. Routledge, 2014.

ROSSINOW, Doug. **The Reagan Era: The History of the 1980s**. Nova Iorque: University of California Press, 2015.

STARR, Kevin. **California: A History**. The Modern Library, Nova Iorque; 2007.

WATERS, Mary; UEDA, Reed. **The New Americans: a guide to immigration since 1965**. Cambridge: Harvard University Press, 2007.

VARGAS, Zaragosa. **Crucible of struggle: a history of Mexican Americans from colonial times to the present era**. Second edition. New York: University of North Carolina, Chapel Hill, 2017.

WALIA, Harsha. **Border and Rule: Global Migration, Capitalism, and the Rise of Racist Nationalism**. Haymarket Books, 2021.